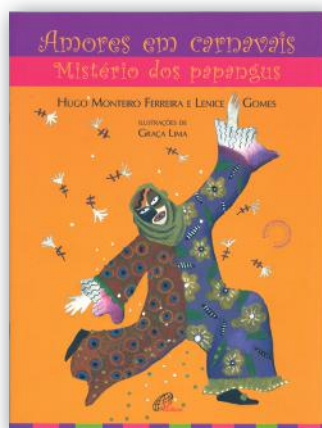


AMORES EM CARNAVAIS

Mistério dos papangus



Autores: Hugo Monteiro Ferreira e Lenice Gomes

Ilustrações: Graça Lima

Coleção: Universo indígena

Leitor fluente

Tema Transversal: pluralidade cultural

Temas: festas populares, amor, comportamento, relacionamento familiar, música

APROXIMAÇÃO DO PROFESSOR COM O TEXTO...

Professor, puxe pela memória as lembranças que você tem da festa mais popular do Brasil: o carnaval. Entre em contato com o período que antecede esta comemoração: como sua comunidade se mobiliza? De que forma este período é anunciado nos meios de comunicação? Há preparativos no seu município que alteram a rotina das pessoas nesta época? Quais são suas lembranças pessoais mais fortes relacionadas ao período do carnaval? Estão relacionadas à sua participação em alguma comunidade, por exemplo, escolas de samba, bandas ou blocos de carnaval de rua? Escolha algumas cores e faça uma pintura que represente para você o carnaval.

EXPLORANDO A CAPA DO LIVRO COM AS CRIANÇAS...

Professor, inicie o trabalho explorando com seu grupo a capa do livro: atente para as cores e as ilustrações. Instigue seus alunos a olhar atentamente cada detalhe. A figura central remete a quais personagens conhecidos por eles? Palhaços, pierrôs, monstros? Chame a atenção para todos os detalhes: a expressão do personagem; o colorido da roupa; a diversidade das estampas; o fato de ele estar totalmente coberto dos pés à cabeça; a pintura do rosto. Explore também os outros detalhes da ilustração: os confetes, as peninhas voando...

Num outro momento, leia em voz alta o título e trabalhe as palavras:

AMORES - CARNAVAIS - MISTÉRIO - PAPANGUS

Aguce a curiosidade das crianças em relação à história que vão ler... Que tipo de história imaginam? Terá humor, suspense, aventura, mistério? Pergunte aos alunos se alguém já ouviu falar ou conhece o personagem *PAPANGU*. Há alguma dica no próprio nome do personagem que pode ser uma pista sobre ele? Deixe que eles usem a imaginação, brinquem e arrisquem dizer: de onde vem o personagem? Por que ele se veste assim? O que será que ele gosta de comer?

Para fechar essa etapa, retome todo o processo de exploração e acrescente ao grupo: o que será então que esta história vai envolver e onde ela vai ocorrer? Chame atenção para a palavra ‘carnaval’. Será que ela também pode ser uma pista do local em que se passa a história? Converse com o grupo sobre algumas regiões do Brasil onde o carnaval é comemorado de diferentes maneiras: algumas cidades da região nordeste são reconhecidas pela grandiosidade do carnaval de rua, que mobiliza multidões atrás dos trios-elétricos. Já na região sudeste, especialmente nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, parte da grandiosidade do carnaval é atribuída aos desfiles de rua das escolas de samba, que durante todo o ano mobilizam suas comunidades nos preparativos para esta festividade. Em qual dessas regiões eles imaginam que a história ocorre? Por quê?

No fechamento, retome todos os aspectos trabalhados nesta etapa inicial... Se quiser, faça um registro coletivo das “adivinhações” do seu grupo em relação à história que vão ler, para saber, entre outras coisas, se foram bons detetives, a partir das pistas lidas na capa.

LENDO A HISTÓRIA COM SEU GRUPO...

Ao iniciar a leitura, ouça seus alunos a respeito de como comemoram o carnaval: viajam? Ficam em casa? Desfilam ou brincam em algum bloco de rua? Participam de alguma comunidade de escola de samba? Assistem pela TV aos desfiles das escolas de samba? Já viajaram para algumas das cidades do Nordeste que têm o carnaval de rua com os trios elétricos? Já assistiram das arquibancadas aos desfiles de carnaval nas cidades do Rio ou de São Paulo? É importante explorar a realidade do seu grupo pois, para que possam de fato “mergulhar” na história dos três personagens do livro, precisam ao menos ter uma ideia do que significa perder/encontrar alguém em meio à folia do carnaval de rua.

Continue o trabalho de levantamento prévio dos conhecimentos do grupo, perguntando-lhes se sabem quem são os Papangus? Ouça o que o grupo tem a dizer... Comece então a contar-lhes um pouco a esse respeito. Você pode iniciar dizendo que a terra dos Papangus fica localizada na cidade de Bezerros, a 107 km de Recife, capital de Pernambuco. Nos registros atuais do município há uma versão elaborada a partir de relatos orais de seus moradores. Nesses registros, conta-se que naquele município viviam escravos que, ao perceberem que na época do carnaval homens mascarados tinham livre acesso à casa grande, passaram a entrar também nos lares de seus senhores, sem serem por eles reconhecidos, almejando serem por eles servidos. Foi então que surgiu o personagem mascarado, o Papangú, pois, para que não fossem descobertos, usavam panos e roupas sobrepostas no corpo, meias nas mãos e nos pés e máscaras que cobriam toda a cabeça, sem deixar evidenciar nenhum sinal de sua cor nem tão pouco a possibilidade de identificar olhos e lábios, tão característicos da raça. Também usavam salto para camuflar sua altura. Eles usavam toda essa vestimenta, pois, caso fossem descobertos, seriam julgados sem piedade. Acredita-se que no final do século XIX e início do século XX é que surgiram os Papangus, mas foi o ano de 1905 que se tornou marco, em função da criação oficial das primeiras máscaras. Se quiser ampliar seus conhecimentos a esse respeito ou propor ao seu grupo uma pesquisa com a mesma finalidade, sugerimos o endereço: www.bezerros.pe.gov.br

Depois de contar a história dos Papangus, proponha uma leitura compartilhada do texto com seu grupo. Esta proposta de leitura possibilita que ora você, professor, ora seu aluno, assumam o papel de leitor experiente do texto. Para isso, você deve iniciar a leitura do livro em voz alta, chamando a atenção dos alunos para as pausas, as ênfases e a maior ou menor rapidez que o texto pede, por exemplo.

Combine com o grupo de ler também cada uma das imagens/ilustrações, pois elas são partes importantes da história e complementam/ampliam as informações do texto.

Vá aos poucos explorando a poesia do texto; chamando a atenção e fazendo pausas para conversar com os alunos a respeito da linguagem poética, que merece uma interpretação coletiva, orientada por você:

“... Mariá, vinda do Rio, terra dos mil mares, queria compreender a magia daquele folgueto...”. pág.7;

“... – Tem nova não Simão, é a mesma de toda a vida: ando a procura de amor para enfeitar o meu destino...”. pág.8;

“... Amor de marinheiro, com gosto de tanta gente, não me agrada. O que penso é sentimento singular, escrito em lapim de pá...”. pág.8;

“... Pode ser, mas é bom tecer esperança...”. pág.10;

“... Enquanto a música viver, vou ser Elza, a rainha, a vendedora do melhor caldo de cana de Bezerras. Mas, depois da frevança, volto pro barraco e outra vez sou Elza, a mulher cheia de meninos e roupa na bacia...”. pág.11

“... O papangu, em alubrimento por baixo do segredo, fazia sinal de que seu sonho, naquele instante acordado, carecia de flor e bilhete...”. pág.14

“... A dúvida atingiu Jacinto. Sentia que encontrara joia sem igual. E quando descobrisse quem ele era? Só sabe as razões do amor quem se entrega a ele sem medo...”. pág.16

“... Era sozinho no destino, sozinho na sina...”. pág.18

“... Primeiro foi um filho, o medo o tomou de mim. Agora um amor, o medo o levou de mim...”. pág. 20.

CONVERSANDO SOBRE O TEXTO, REFLETINDO SOBRE A HISTÓRIA...

Após a leitura compartilhada, volte ao texto, agora com o objetivo de aproximá-lo ainda mais do dia a dia de seus alunos. Para isso, sugerimos...

- 1) explorar as características de cada um dos personagens: Mariá, Laurindo e Jacinto;
- 2) explorar os desejos de cada um dos personagens;
- 3) explorar o que os três - Mariá, Laurindo e Jacinto - tinham em comum;
- 4) discutir a seguinte frase: “... *Só sabe as razões do amor quem a ele se entrega sem medo...*”. pág. 16. A depender da faixa etária de sua turma, você poderá conversar apenas focando no texto ou trazendo a discussão para a realidade dos alunos: Alguém já viveu algo parecido? Ter perdido alguém que ama? Ou encontrado um grande amor que teve medo de perder?
- 5) Alguém já viveu alguma situação inesperada, ou tem uma história especial vivida no período de carnaval?

FAZENDO ARTE...

Criando máscaras dos Papangus

Como fechamento do trabalho, proponha ao seu grupo uma oficina de confecção das máscaras dos Papangus. Para isso, você poderá novamente recorrer ao sítio mencionado (www.bezerras.pe.gov.br), agora visitando as fotografias do Carnaval de rua dos Papangus. Lá, seus alunos poderão ver em detalhes diferentes modelos de máscaras.

Para esta atividade, você vai precisar de:

- papel pardo ou cartolina branca em número suficiente para que cada aluno possa confeccionar uma máscara;

- tinta guache;
- panos e copos para lavar e limpar os pincéis;
- jornal velho para forrar as mesas;
- copinhos de plástico para colocar água;
- pincéis;
- furador ou grampeador;
- elásticos.

Para isso, você, professor:

1) deve providenciar a base da máscara em papel pardo ou cartolina já recortada - após ter medido o tamanho médio do rosto de seus alunos e feito um molde. Se julgar oportuno, poderá dar o molde para que cada um confeccione a sua máscara riscando a cartolina ou o papel pardo a partir dele.

2) Na sequência, deverão tirar a medida da cabeça, para cortar o elástico.

Então, deverão furar os dois extremos da máscara. Para isso, devem trabalhar em duplas. Um segura a máscara sobre o rosto com as duas mãos e o outro marca com caneta a altura correta onde será feito o furo em cada uma das extremidades, assim como a altura em que deverão ser feitos os desenhos dos olhos e da boca.

3) Devem então decorar suas máscaras, primeiro desenhando sobre elas, com lápis preto, as formas que quiserem pintar. Para isso, é importante que tenham visto as imagens/fotografias dos Papangus no sítio de Bezerras ou em outros encontrados na Internet.

4) Por último, devem então preparar tintas, pincéis, panos e copos e, então, começar a pintar suas máscaras.

Depois de pintadas, devem ficar expostas em lugar seguro para secar.

Posteriormente, os alunos devem grampear ou amarrar o elástico no local marcado inicialmente na máscara.

Ao final, poderão simular em sala o carnaval dos Papangus - que pode ser incrementado ainda com a feitura de um angu* para servir para os alunos - ou ainda fazer uma exposição das máscaras confeccionadas para alunos de outras séries, contando também um pouco da tradição e da história do livro sobre os Papangus que acabaram de ler!

***Curiosidade...** na cidade de Bezerras, o angu é considerado a comida predileta dos Papangus - aliás, é o que eles sonhavam que fosse servido para eles por seus senhores quando entravam fantasiados na casa grande. O nome Papangus surgiu, segundo seus velhos moradores, porque nos grupos dos mascarados que brincavam o carnaval havia dois irmãos que comiam muito. E quem era comilão recebia o nome de papa... alguma coisa... Por exemplo: quem comia muito chocolate era: papa chocolate. Mas como o angu era o alimento servido naquela época nas casas, os foliões, que também eram comilões, passaram a ser chamados de Papangus.

RECEITA DO ANGU

- 3 colheres de manteiga
- 1 kg de fubá
- 2 litros de água
- 1 colher de sopa de sal
- 2 garrafas de leite de coco

Como fazer

Coloque o fubá e a água numa panela e misture bem.

Depois acrescente o leite de coco, a manteiga, o sal, leve ao fogo e mexa até o ponto de purê.

Por último, retire do fogo e sirva quente.

BIBLIOGRAFIA

- BOFF, L. *O casamento entre o céu e a terra – contos dos povos indígenas do Brasil*. Rio de Janeiro: Salamandra, 2001.
- BORGES, J.L. e GUERREIRO, M. *O livro dos seres imaginários*. Trad. Carmen Vera Cirne Lima. Porto Alegre: Editora Globo, 1982.
- CASCUDO, C. *Tradição, ciência do povo*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1971.
- _____. *Superstição no Brasil*. São Paulo/ Belo Horizonte: EDUSP/Itatiaia, 1988.
- _____. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações, 1988.
- DUMONT, Sávaia. *O Brasil em festa*. São Paulo: Editora Companhia das Letrinhas, 2000.
- _____. *Festas- o folclore do Mestre André*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2000.

Biografia

Alessandra Rosalles Seccoli é pedagoga e arteterapeuta e trabalha há 20 anos na área da Educação. Tem especial paixão pela vida, pelas pessoas e pelos animais. Atualmente escreve para editoras de material didático e de literatura, faz parte de uma equipe de *Cuidados Integrativos*, do setor de neurologia de uma universidade pública de São Paulo e coordena um grupo de Arteterapia para mulheres. Também presta assessoria pedagógica a professores, ONGS, editoras e instituições de ensino.